

Prontos para vencer

ENEILA REIS

DA EQUIPE DO CORREIO

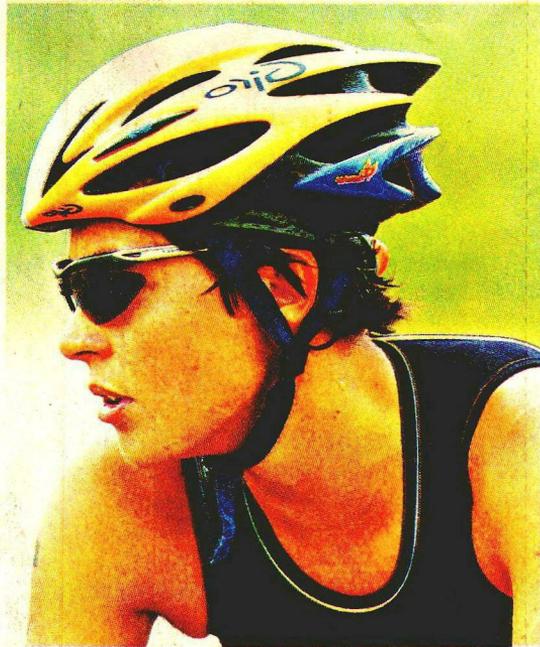
Cidade de peito aberto para o céu, Brasília é um imenso ginásio de esportes. Mais que isso, a capital tem um futuro promissor para se tornar um celeiro de atletas. Brasilienses da gema ou por opção, dezenas de atletas se dedicam com afinco e fazem parte da elite esportiva mundial. Praticam-se, no Distrito Federal, as mais variadas modalidades esportivas — futebol, basquete, vôlei, hipismo, tênis, ciclismo, natação, atletismo, automobilismo, skate, iatismo, vela, ginástica, boliche, xadrez, esgrima, golfe, remo e até surfe.

Dois fatores podem explicar o fenômeno: a disposição geográfica da cidade e a grande quantidade de espaços esportivos em relação ao número de habitantes. A avaliação é do coordenador dos Jogos da Juventude no Distrito Federal e diretor de infra-estrutura esportiva da Secretaria de Esporte e Lazer, Marco Aurélio Costa Guedes. “Em termos proporcionais, Brasília se destaca. Acho que a descoberta dos talentos se deve ao trabalho de iniciação, também feito dentro das escolas. Essa base é fundamental”, analisa Costa Guedes.

As modalidades individuais se sobressaem em relação às coletivas, acredita Costa Guedes. O judô, o karatê, a ginástica rítmica e o atletismo são exemplos disso. No judô, um dos nomes de destaque é José Mário Tranqüilini, que disputou as Olimpíadas de Barcelona-1992 e atualmente forma talentos no tatame. “No karatê, temos hoje diversos campeões sul-americanos e pan-americanos. Na corrida de rua, também temos bons corredores. São modalidades tradicionais na cidade”, avalia o diretor da Secretaria de Esporte e Lazer.

A natação também é um dos esportes de destaque. De acordo com Magda Machado, presidente da Federação de Desportos Aquáticos do Distrito Federal (FDA-DF), a cidade revelou dezenas de talentos. “A cada ano, saem daqui pelo menos dois nadadores de nível nacional e um ou

Kleber Lima/CB/14.11.04



AGLAÉ MENEZES: DAS CORRIDAS DE RUA PARA O TRIATLO

dois de expressão internacional”, afirma. “Se compararmos o número de filiados em todo o país, a nossa federação é a que mais rende tecnicamente. Embora tenhamos menos atletas federados que São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, sempre colocamos atletas na Seleção Brasileira.”

A brasiliense Aglaé Menezes (Iate Clube), 29 anos, sendo 18 deles dedicados ao triatlo, confirma que a cidade é excelente para a prática de esportes. Segundo ela, a capital federal oferece inúmeros espaços de treinamento como clubes, parques e o Lago Paranoá. “Eu mesma comecei nas provas de rua na Ceilândia. Fui uma das fundadoras do Corcel - Corredores de Rua da Ceilândia”, diz a esportista, que depois trocou o atletismo para ser triatleta. Aglaé Menezes destaca para a necessidade de uma política pública que incentive o esporte entre as crianças.